

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-05-19

Registo

PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-015/0001 - "À Morte"

Nível de descrição	UI
Código de referência	PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-015/0001
Tipo de título	Controlado
Título	"À Morte"
Entidade detentora	Câmara Municipal de Vidigueira
Âmbito e conteúdo	<p>A presente ficha que abaixo consta foi "construída" tendo por base os domínios ou campos de preenchimento previsto no programa MatrizPCI, tendo em vista a estruturação base para registo da informação respeitante a esta tipologia de Património e à consequente adaptação da base de dados Archevo para disponibilização online dos respectivos conteúdos.</p> <p>—</p> <p>IDENTIFICAÇÃO N.º de Inventário: PCICVDG-E-A-001-015-0001 Domínio: Tradições e expressões orais Categoria: Manifestações literárias, orais e escritas Descritores: Poesia Popular Denominação: "À Morte" Outras Denominações: - Identificador: CMVDG (Câmara Municipal de Vidigueira) Tipo: Poesia Popular Especificações: Registo identificado e recolhido pela Câmara Municipal de Vidigueira, por Luísa Costa, Manuel Carvalho, Célia Caciones e Solange Domingues (sendo estas duas últimas responsáveis pela recolha áudio).</p> <p>Contexto Tipológico: Poesia popular, oral, registada em gravação áudio proveniente do autor Joaquim Manuel Marques Pintassilgo e, também, na publicação "Antologia Poética", editada pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2005.</p> <p>—</p> <p>CONTEXTO DE PRODUÇÃO Contexto Social Entidade Tipo: Indivíduo (Joaquim Manuel Marques Pintassilgo) Acesso: Público (acesso ao poema através do registo áudio, da publicação acima citada e desta base de dados). Especificações: O presente poema está registado numa gravação áudio, numa publicação e agora também aqui transcrito. Contexto Territorial Local: Vidigueira - Concelho de Vidigueira Classificação Geográfica: Portugal - Beja - Vidigueira - Selves NUTs: Portugal - Continente - Alentejo - Baixo Alentejo Contexto Temporal Data: 1933 (quando o autor tinha 17 anos de idade) Periodicidade: De carácter episódico Especificações: Poesia escrita quando esteve doente</p> <p>—</p> <p>CARACTERIZAÇÃO</p> <p>Caracterização Síntese: Neste poema o autor exaltou a temática da morte, numa fase da vida em que esteve doente e que pensou que não iria resistir.</p> <p>Caracterização Desenvolvida:</p> <p>Poema "À Morte"</p> <p>Ó INGRATA, Ó INGRATA E Ó MORTE TEM PACIÊNCIA E DEIXA SEGUIR MINHA VIDA</p>

COM A FERA RESISTÊNCIA

I
A morte vou descompor
defendo minha razão
e em qualquer ocasião
morrer qualquer flor
tu matas sem pena nem dor
por que és uma coisa certa
és uma faca discreta
a que ninguém pode resistir
ó morte ficas-te a rir
Ó INGRATA, Ó INGRATA.

II
Eu sou morte tenho que ir
porque essa é que é a minha arte
eu entro em toda a parte
ninguém me pode proibir
em todos me faço sentir
tenho esta incumbência
esta minha confiança
comigo pode teimar
eu também te hei-de levar
MAS Ó MORTE TEM PACIÊNCIA.

III
Morte tu vens de repente
entras de qualquer maneira
p`ra ti é uma brincadeira
dá fim a qualquer vivente
és uma estrela luzente
que ninguém sabe a tua sina
aquele que bem consinta
o desgosto que tu fazes
mas eu contigo não quero pazes
DEIXA SEGUIR MINHA VIDA.

IV
Eu sou a rainha corada
e eu tudo faço prever
se contra mim quiser romper
eu corro por ti errada
eu nem me importa ser malvada
que eu não tenho obediência
embalo em inteligência
quem acabo de visitar
mas eu tudo vou acabar
SOB A FORMA DE RESISTÊNCIA.

—

CONTEXTO DE TRANSMISSÃO

Estado de Transmissão: Inactivo

Descrição: Poeta popular já falecido. A poesia está presente numa gravação áudio recolhida por Solange Domingues e Célia Caciones no âmbito de um programa de Ocupação de Tempos Jovens no ano de 1992 e encontramos-la também na publicação "Antologia Poética". Proc. PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-015

Data: 1992 (áudio) e 2005 (publicação)

Modo de Transmissão: Oral e escrito

Idioma: Português

Agente de Transmissão: Câmara Municipal de Vidigueira - Museu Municipal e Arquivo Municipal

Especificações: PT_CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1

—

ORIGEM/HISTORIAL

Joaquim Manuel Marques Pintassilgo nasceu em Selmes no ano de 1916 e veio a falecer no ano 2000. Sempre esteve ligado à terra, à agricultura exercendo a profissão de trabalhador rural. Começou a fazer poesia por volta dos 17 anos de idade, sendo as tabernas o local de eleição para as proferir.

—

CONTEXTO DE DOCUMENTAÇÃO

Id. Processo: PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-015

Data: 1992 - 2005

Entidade: Câmara Municipal de Vidigueira

Responsável: Luísa Costa e Fernanda Palma; Arquivo Municipal (revisão; edição e tratamento de áudios e vídeos; incorporação na base de dados Archeevo)

Função: Coordenação, recolha e tratamento

Observações: O poema encontra-se no processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-015, mais especificamente, em PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-DVD1 no qual está contemplado, respectivamente, o ficheiro PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-015-0001_002 e PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-IMP1_fol.138 alusivos concretamente ao poema.

—

ACÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e ameaças: Desaparecimento de documentos escritos pelo autor ou das recolhas efectuadas junto do mesmo.

Acções de salvaguarda: Recolha de algumas poesias do poeta em publicação (PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-IMP1) e recolhas áudio. Processo PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-015.

—

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Denominação: Feira do Livro - Lançamento público da "Antologia Poética"

Local: Largo Zeca Afonso - Vidigueira

Data inicial: 2005

—

BIBLIOGRAFIA

- "Antologia Poética", Câmara Municipal de Vidigueira, 2005.

—

MULTIMÉDIA

- Fotografia (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-006-0015-0001_001)

- Áudio do poema "À Morte" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-015-0001_002)

- Biografia áudio do autor (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-015-0001_003)

- Poema na publicação "Antologia Poética": "À Morte" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1_capa; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1_contracapa e PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1_fol.138)

—

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

-

—

OBSERVAÇÕES